



# Entrevista: Deputado Federal LUIZ LIMA

---

*EM SEU PRIMEIRO MANDATO, O PROFISSIONAL  
QUE JÁ TEVE UM PROJETO APROVADO, TRAÇA  
PLANOS PARA O FUTURO*

***“Eu fui um atleta olímpico de  
natação, mas foi a educação  
formal que me deu uma base e  
uma sensibilidade maior para  
lidar com todos os aspectos  
da nossa profissão”***

Para os atletas do alto rendimento, a carreira no esporte pode ser mais curta do que o desejado. Mas os planos e desafios profissionais não precisam ser. A trajetória do deputado federal Luiz Lima [CREF 19660 G/RJ] é um exemplo disso. Após encerrar a carreira nas piscinas, o ex-atleta olímpico da natação formou-se em Educação Física e criou, em 2009, uma assessoria esportiva de natação em Águas Abertas no Rio de Janeiro.

Sua carreira política iniciou em 2016, quando aceitou o convite para ser Secretário Nacional de Esportes de Alto Rendimento, tendo sido o primeiro Profissional de Educação Física a assumir o cargo. Nas últimas eleições, Luiz Lima foi eleito deputado federal e, em março de 2019, teve seu primeiro projeto de lei aprovado pelo Congresso Nacional. A proposição altera a Lei Maria da Penha para garantir que as vítimas de violência doméstica possam solicitar ao juiz a decretação imediata do divórcio ou a dissolução da união estável.

Em entrevista à Revista Educação Física, o parlamentar, que também é titular nas Comissões do Esporte e da Cultura, contou seus próximos planos para o mandato.

**Revista Educação Física** - Quais são as expectativas para o mandato como deputado federal?

**Luiz Lima** - *Eu faço parte da base do governo, do partido do presidente eleito. Então as perspectivas são muito positivas. O meu primeiro objetivo é contribuir para a governabilidade do governo, tendo como prioridades as reformas da previdência, a penal, além da minha base, que é o esporte. Meu direcionamento é lutar pela educação, pelo esporte, pela cultura e pelo combate à corrupção.*

*Além da proposta já aprovada, que altera a Lei Maria da Penha, estamos construindo, entre outros, um projeto para que os gastos com atividades físicas possam ser reduzidos do Imposto de Renda. Esse é um projeto que vai abraçar não só a nossa classe, mas todos aqueles que promovem o esporte e a atividade física. Ele está sendo montado de forma estratégica para não ter erros. É um projeto no qual eu vou me dedicar bastante.*

**Revista Educação Física** - Como o senhor avalia o problema do sedentarismo e da obesidade no país?

**Luiz Lima** - *O sedentarismo é um grande problema de saúde. Eu acredito que além da Secretaria Nacional de Esportes, o esporte deveria ter rubricas de ação de políticas públicas no Ministério da Saúde e no Ministério da Educação. Hoje nós temos grandes centros esportivos que não são utilizados por falta de fomento de políticas públicas. São políticas de incentivo como essa que podem estar combatendo o sedentarismo e influenciando de forma positiva o cidadão brasileiro a praticar esportes. Porque isso é muito mais que atividade física, é um conjunto social, união, celebração.*



**Revista Educação Física** - De que forma o Profissional de Educação Física pode ser inserido nesse contexto?

**Luiz Lima** - *Eu fui um atleta olímpico de natação, mas foi a educação formal que me deu uma base e uma sensibilidade maior para lidar com todos os aspectos da nossa profissão. A Educação Física está ligada à reabilitação, ao lazer, ao desenvolvimento desportivo, ao alto rendimento, ao amadorismo. Há vários braços na nossa profissão e cabe ao Profissional de Educação Física se especializar para atender a alta demanda e diversidade que ela pode atingir.*

**Revista Educação Física** - Qual é a importância do ex-atleta continuar os estudos?



**Luiz Lima** - *É muito importante. Eu sempre pensei, na minha fase de atleta olímpico (fui atleta da seleção brasileira dos 16 aos 32 anos), que a minha formação desportiva era voltada exclusivamente para o alto rendimento. Quando eu entrei para a faculdade de Educação Física, comecei a estagiar e, mais tarde quando abri a minha escola de natação na praia, percebi que eu tinha muita facilidade para trabalhar com a motivação e animação dentro da atividade física. Eu não conhecia esse meu lado e acabei descobrindo que essa minha aptidão na Educação Física é maior até que no alto rendimento.*

**Revista Educação Física** - Como o senhor vê a importância da Educação Física e do Profissional de Educação Física na atual configuração política?

**Luiz Lima** - *Eu vejo um fator muito positivo para a Educação Física. Eu acredito que a maior preocupação do governo hoje, com as políticas públicas voltadas ao esporte, é fazer com que todos os brasileiros - principalmente nas escolas e universidades - tenham acesso ao esporte. E é claro que os programas ligados à saúde e ao bem-estar estarão muito presentes também. A minha preocupação, como atleta de alto rendimento, é também em relação aos esportes olímpicos e não olímpicos, aos atletas de alto rendimento. Porque eu acredito que quando a gente quer democracia em qualquer área, a gente tem que incentivar aquele atleta que tem aptidão e talento. Democracia é a gente dar a chance a quem é bom de ser melhor ainda. Eu sigo uma linha da Educação Física que valoriza a competição para quem quer competir.*